

FORMAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADE PROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TEACHER EDUCATION AND
PROFESSIONAL IDENTITY:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN
THE CONSTRUCTION OF THE PHYSICAL
EDUCATION TEACHER

Autor 1 Gabriel Santos de Castro e
Lima, gabrielpslima5652@gmail.com
Autor 2 Fábio José de Castro e Lima,
flima622003@gmail.com
Autor 3 Nickolas Luiz de Andrade
Almeida, nickolasandrade@usp.br
Autor 4 Sergio Roberto Silveira,
ssilveira@usp.br

Resumo: Este artigo analisa a relação entre formação docente e identidade profissional, com ênfase na constituição do ser professor de Educação Física. Parte-se do entendimento de que a identidade profissional não é um atributo fixo adquirido ao final da graduação, mas um processo social, histórico, relacional e contínuo, produzido na articulação entre experiências biográficas, formação acadêmica, inserção profissional, saberes docentes, relações com os pares e condições concretas de trabalho. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com análise de produções científicas e documentos normativos relacionados à formação de professores e à identidade docente, priorizando estudos publicados nos últimos cinco anos e trabalhos de referência para a compreensão conceitual do fenômeno. A literatura analisada evidencia que a formação inicial constitui importante espaço de socialização profissional, especialmente por meio do estágio curricular, das experiências práticas, da extensão e da reflexão sobre a prática. Entretanto, a identidade docente continua sendo construída após a entrada na carreira, mediante processos de formação continuada, colaboração profissional e enfrentamento das demandas do cotidiano escolar. No campo da Educação Física, essa construção assume especificidades relacionadas à centralidade do corpo, do movimento, das práticas corporais e das representações históricas

atribuídas à área. Conclui-se que fortalecer a identidade profissional requer superar uma concepção meramente instrumental de formação e investir em percursos formativos que articulem conhecimentos científicos, pedagógicos, experienciais, éticos e políticos, reconhecendo o professor como sujeito ativo de seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Formação inicial.
Desenvolvimento profissional. Saberes docentes.
Socialização profissional. Educação Física.

Abstract: This article analyzes the relationship between teacher education and professional identity, focusing on the construction of the Physical Education teacher. It assumes that professional identity is not a fixed attribute acquired at the end of undergraduate education, but a continuous social, historical, and relational process produced through the articulation of biographical experiences, academic education, professional insertion, teaching knowledge, relationships with peers, and concrete working conditions. A narrative literature review was conducted, examining scientific publications and normative documents related to teacher education and professional identity, with emphasis on studies published in the last five years and key works for the conceptual understanding of the phenomenon. The literature indicates that initial teacher education is an important space for professional socialization, especially through supervised internships, practical experiences, outreach activities, and reflection on practice. However, teacher identity continues to be constructed after entry into the profession through continuing education, professional collaboration, and the challenges of everyday school life. In Physical Education, this process has specific characteristics related to the centrality of the body, movement, bodily practices, and historical representations attributed to the field. It is concluded that strengthening professional identity requires moving beyond a merely instrumental conception of teacher education and investing in formative pathways that articulate scientific, pedagogical, experiential, ethical, and political knowledge, recognizing teachers as active subjects of their professional development.

Keywords: Initial teacher education. Professional

development. Teaching knowledge. Professional socialization. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores ocupa lugar central nas discussões sobre qualidade da educação, desenvolvimento profissional e transformação das práticas pedagógicas. Mais do que transmitir conhecimentos técnicos ou disciplinar conteúdos, formar professores significa criar condições para que os sujeitos compreendam a complexidade do trabalho docente, desenvolvam capacidade de decisão pedagógica e construam sentidos sobre o próprio exercício profissional. Nesse percurso, a identidade profissional constitui uma dimensão fundamental, pois está relacionada à maneira como o professor se reconhece na profissão, interpreta suas experiências, estabelece relações com os outros e atribui significado às práticas que realiza.

A identidade profissional docente, portanto, não pode ser compreendida como algo pronto, estável ou determinado exclusivamente pela formação inicial. Estudos recentes apontam que ela se constrói ao longo do tempo e em diferentes espaços de socialização, envolvendo experiências anteriores à graduação, vivências acadêmicas, estágios, ingresso na carreira, relações com colegas e processos de formação continuada (SOUZA JÚNIOR et al., 2023; CORREA et al., 2025). Nessa perspectiva, tornar-se professor corresponde a um processo permanente de construção e reconstrução de si, no qual conhecimentos, valores, crenças e práticas são continuamente confrontados com as demandas da profissão.

No campo da Educação Física, a discussão ganha particular relevância. A área possui uma trajetória marcada por diferentes concepções de corpo, movimento, esporte, saúde e educação. Em diferentes momentos históricos, a formação esteve associada a perspectivas militarizadas, biologicistas, tecnicistas e esportivizadas, enquanto movimentos posteriores ampliaram a

compreensão da Educação Física como componente curricular comprometido com dimensões culturais, sociais, pedagógicas e humanas. Essas mudanças influenciaram não apenas os currículos, mas também as formas pelas quais professores e estudantes compreendem o que significa ser profissional da área.

A literatura recente evidencia que a identidade profissional do professor de Educação Física é atravessada por múltiplas experiências e não se reduz ao domínio do conteúdo específico. Souza Júnior et al. (2023), em revisão integrativa, identificaram que a identidade é construída na temporalidade e nos espaços de vida, com destaque para o aprofundamento das experiências durante os estágios e para a continuidade do processo no campo profissional e na formação continuada. Em revisão sistemática mais recente, Correa et al. (2025) identificaram 30 estudos e reforçaram que experiências formativas, práticas presenciais, autonomia para resolver situações-problema e formação em serviço são elementos importantes para a constituição da identidade profissional.

Além disso, a formação não acontece de maneira isolada. O professor constrói sua identidade em interação com estudantes, gestores, colegas, famílias, universidade, políticas educacionais e condições concretas de trabalho. Quadros e Backes (2024), ao investigarem professores de Educação Física na Educação Infantil, demonstraram que a identidade docente é contínua, dinâmica e desafiadora, sendo influenciada por experiências vivenciadas antes, durante e depois da formação inicial. Resende e Maldonado (2024), por sua vez, identificaram, em revisão integrativa, a relevância da formação continuada, da subjetividade, da comunidade e da alteridade na constituição da identidade docente em Educação Física escolar.

Diante desse cenário, este artigo parte do seguinte problema: de que maneira a formação docente contribui para a construção e a reconstrução da identidade profissional do professor, especialmente no campo da Educação Física? O objetivo é analisar, por

meio de uma revisão narrativa, as relações entre formação inicial, experiências profissionais, formação continuada e identidade docente, destacando desafios e possibilidades para a constituição de uma profissionalidade crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

A relevância do estudo reside na necessidade de compreender a formação como processo que ultrapassa a aquisição de competências instrumentais. Pensar a identidade profissional implica considerar o professor como sujeito de sua história, de seus saberes e de suas escolhas pedagógicas. Em Educação Física, essa perspectiva pode contribuir para superar representações restritas do professor como mero executor de exercícios, treinador ou transmissor de técnicas esportivas, fortalecendo uma identidade docente vinculada ao direito à aprendizagem, à cultura corporal e à formação humana.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. A escolha dessa modalidade de revisão justifica-se pela possibilidade de reunir e discutir diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre um fenômeno complexo, sem a pretensão de realizar uma síntese estatística ou esgotar toda a produção disponível. O foco foi compreender como a literatura recente aborda as relações entre formação docente e identidade profissional, especialmente no contexto da Educação Física escolar.

A busca e a seleção das produções foram orientadas pela combinação dos descritores formação docente, formação de professores, identidade profissional, identidade docente, desenvolvimento profissional e Educação Física, considerando publicações em português e inglês. Foram priorizados artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, complementados por obras clássicas e documentos normativos necessários à contextualização histórica e conceitual. Entre as produções recentes analisadas destacam-se revisões e estudos publicados na revista

Movimento e em periódicos internacionais dedicados à formação de professores e à Educação Física.

Como critérios de inclusão, foram consideradas produções que discutissem diretamente a formação de professores, a construção da identidade profissional ou as experiências de socialização e desenvolvimento profissional, com atenção especial à Educação Física. Foram excluídos textos sem relação direta com a docência ou que abordassem identidade profissional exclusivamente em áreas não educacionais, quando não apresentassem contribuição conceitual relevante para o objeto deste estudo.

A análise foi realizada por leitura temática, buscando identificar convergências e tensões em quatro eixos: formação inicial e socialização profissional; experiências práticas e estágio curricular; formação continuada e desenvolvimento profissional; e especificidades da identidade docente na Educação Física. O procedimento não pretendeu estabelecer causalidade entre formação e identidade, mas interpretar como esses processos se articulam na literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Formação inicial e construção da identidade profissional

A formação inicial constitui um dos primeiros espaços institucionalizados de socialização profissional. É nela que o futuro professor entra em contato sistemático com conhecimentos pedagógicos, científicos, curriculares e experienciais, ao mesmo tempo em que confronta concepções construídas ao longo de sua trajetória escolar e pessoal. A identidade profissional, nesse sentido, não começa na universidade, mas encontra na formação inicial um espaço privilegiado para reorganização, aprofundamento e problematização de concepções anteriores. Souza Júnior et al. (2023) evidenciam que as experiências anteriores à formação possuem influência na identidade profissional, mas que, durante a graduação, os estágios assumem papel especialmente significativo. Esse

resultado é coerente com a compreensão de que aprender a ensinar não se reduz ao domínio de teorias sobre educação. A aproximação com situações reais permite que o licenciando confronte suas expectativas com as condições concretas do trabalho, perceba a complexidade das relações pedagógicas e desenvolva formas próprias de interpretar e solucionar problemas.

A formação inicial, contudo, não deve ser reduzida à antecipação de técnicas que serão utilizadas posteriormente na escola. Quando a formação assume caráter excessivamente instrumental, corre-se o risco de transformar o licenciando em executor de modelos pedagógicos previamente definidos. A identidade profissional exige espaço para reflexão, autonomia e construção de posicionamentos. Por isso, a relação entre universidade e escola precisa ser concebida como parceria formativa, e não como simples transferência de conhecimentos da universidade para o campo de estágio.

Correa et al. (2025) identificaram que grande parte dos estudos sobre identidade profissional em Educação Física concentra-se na formação inicial e, particularmente, nas experiências práticas. O dado é relevante porque demonstra a centralidade atribuída à vivência concreta da profissão. Entretanto, a mesma evidência sugere a necessidade de ampliar a compreensão do estágio: ele deve constituir espaço de investigação, reflexão e construção de autoria pedagógica, e não apenas momento de observação e cumprimento de carga horária.

Outro aspecto importante é a articulação entre teoria e prática. A identidade docente se fortalece quando o futuro professor consegue compreender por que determinada ação pedagógica é realizada, quais pressupostos a sustentam, quais efeitos produz e como pode ser modificada. Assim, teoria e prática não devem ser vistas como dimensões opostas, mas como componentes interdependentes da aprendizagem profissional.

3.2 Experiências práticas, estágio e socialização profissional

O estágio curricular supervisionado ocupa posição estratégica na construção da

identidade docente porque possibilita a entrada progressiva no cotidiano escolar. É nesse espaço que o estudante experimenta planejamento, intervenção, avaliação, gestão da turma, comunicação com estudantes e interação com outros profissionais. Ao mesmo tempo, o estágio permite perceber que o trabalho docente envolve situações imprevistas e decisões que não podem ser integralmente antecipadas pelos currículos universitários.

Estudo recente realizado com futuros professores de Educação Física mostrou que a inserção escolar pode favorecer aprendizagens relacionadas ao desempenho docente, embora tenha apresentado influência mais limitada sobre crenças e concepções profissionais já consolidadas (GONÇALVES et al., 2025). Esse resultado chama atenção para a diferença entre aprender procedimentos e construir identidade. A experiência prática é necessária, mas sua potência identitária depende da possibilidade de refletir sobre aquilo que é vivido.

Em uma perspectiva semelhante, Quadros e Backes (2024) demonstraram que professores de Educação Física constroem sua identidade ao longo de diferentes fases da carreira, enfrentando desafios específicos no ingresso e desenvolvendo estratégias de consolidação e diversificação profissional. A identidade, portanto, não se estabiliza quando o professor conclui a graduação. Ela é constantemente negociada diante de novas turmas, políticas, projetos, relações institucionais e expectativas sociais.

A socialização profissional também ocorre entre pares. Professores iniciantes aprendem com colegas mais experientes, mas também transformam os contextos em que ingressam. A identidade profissional resulta, assim, de uma relação dialética entre o sujeito e o ambiente de trabalho. Instituições que favorecem colaboração, diálogo pedagógico, planejamento coletivo e acompanhamento dos iniciantes tendem a criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento profissional.

Na Educação Física, essa socialização pode ser especialmente relevante porque o

professor frequentemente trabalha em espaços distintos da sala de aula tradicional, como quadras, pátios, ginásios e ambientes externos. A organização desses espaços, a disponibilidade de materiais e a relação com outros componentes curriculares interferem diretamente na forma como o professor compreende sua atuação. Dessa maneira, a identidade profissional também é produzida pelas condições materiais e simbólicas que legitimam ou desvalorizam a disciplina no interior da escola.

3.3 Formação continuada e desenvolvimento profissional

Se a formação inicial inaugura um processo de socialização profissional, a formação continuada contribui para sua continuidade e ressignificação. O desenvolvimento profissional docente não pode ser compreendido como simples atualização de conteúdos, mas como processo no qual o professor revisita seus conhecimentos, interpreta experiências, enfrenta novos problemas e reorganiza sua prática.

Resende e Maldonado (2024), ao analisarem a produção científica sobre identidade docente e formação continuada em Educação Física escolar, encontraram relações entre diferentes possibilidades formativas, subjetividade, comunidade, alteridade e prática pedagógica. Os autores apontam que a discussão é contemporânea justamente porque a identidade se relaciona ao modo como o professor é e está na escola. A formação continuada, nesse sentido, pode atuar como espaço de reconstrução de sentidos sobre a profissão.

Uma formação continuada consistente precisa partir de problemas reais do cotidiano escolar. Cursos descontextualizados, centrados exclusivamente em transmissão de conteúdos, podem produzir certificados sem necessariamente produzir transformação profissional. Ao contrário, processos baseados em estudo coletivo, análise de práticas, acompanhamento pedagógico, investigação e colaboração tendem a aproximar a formação das necessidades concretas dos docentes.

A identidade profissional também é afetada pela percepção de reconhecimento. Quando o professor percebe que seu conhecimento é valorizado, que possui autonomia e que participa das decisões pedagógicas, tende a desenvolver maior sentimento de pertencimento à profissão. Em sentido contrário, condições precárias, isolamento profissional, sobrecarga e desvalorização podem gerar tensões identitárias e enfraquecer a percepção de competência e pertencimento. Por isso, políticas de formação continuada precisam estar articuladas às condições de trabalho. Não basta responsabilizar o professor por seu desenvolvimento individual quando as instituições não asseguram tempo para estudo, planejamento e colaboração. O desenvolvimento profissional é simultaneamente individual e coletivo, e sua sustentabilidade depende da existência de culturas institucionais que reconheçam a formação como parte do trabalho docente.

3.4 A especificidade da identidade profissional na Educação Física

A identidade do professor de Educação Física possui especificidades relacionadas ao modo como o corpo, o movimento e as práticas corporais são compreendidos no processo educativo. Historicamente, a área foi marcada por concepções que privilegiaram desempenho, aptidão física, disciplina corporal e esporte. Embora essas dimensões possam integrar o conhecimento da área, a escola contemporânea demanda uma compreensão ampliada das práticas corporais como manifestações culturais e possibilidades de formação humana.

Correa et al. (2025) destacam que a identidade profissional na Educação Física é atravessada por discursos biológicos, fisiológicos, pedagógicos, sociais e culturais. Essa multiplicidade pode ser uma potência, mas também pode gerar conflitos sobre o que significa ser professor da área. A coexistência de diferentes identidades profissionais — professor, treinador, instrutor, pesquisador, gestor e profissional da saúde — exige que a formação inicial ajude o estudante a compreender as especificidades da docência escolar.

Essa diferenciação é importante porque a identidade profissional não se limita ao reconhecimento de uma ocupação. Ela envolve o sentido atribuído ao trabalho. Um professor de Educação Física que compreende sua atuação como prática pedagógica tende a organizar suas aulas a partir de objetivos educacionais, considerando inclusão, participação, aprendizagem, cultura corporal e desenvolvimento dos estudantes. Quando a identidade permanece vinculada exclusivamente ao rendimento físico ou à execução técnica, outras dimensões da escolarização podem ser secundarizadas.

A identidade docente também se constitui na relação com os estudantes. O professor aprende sobre si mesmo quando observa como suas escolhas pedagógicas produzem participação, resistência, interesse ou exclusão. Por isso, a identidade profissional é inseparável da responsabilidade ética. Ensinar Educação Física significa decidir quem participa, quais práticas são valorizadas, como diferenças corporais são tratadas e quais experiências de movimento são legitimadas.

Assim, fortalecer a identidade profissional na Educação Física implica valorizar uma formação que articule conhecimento específico da área, fundamentos educacionais, compreensão sociocultural do corpo e capacidade de reflexão crítica. Não se trata de negar o conhecimento técnico, mas de inseri-lo em um projeto pedagógico mais amplo, no qual o movimento humano seja compreendido como fenômeno educativo, cultural e social.

3.5 Tensões contemporâneas e possibilidades formativas

A literatura analisada permite identificar uma tensão recorrente entre uma formação orientada pela racionalidade técnica e uma formação que reconhece a dimensão reflexiva, ética e política da docência. A primeira tende a enfatizar competências observáveis, procedimentos e resultados; a segunda compreende o professor como sujeito que interpreta contextos, produz saberes e toma decisões diante de situações singulares.

Essa tensão não significa que conhecimentos técnicos sejam dispensáveis. Pelo contrário,

ensinar exige domínio de conteúdos, capacidade de planejamento, avaliação e organização didática. O problema aparece quando tais competências são tratadas como suficientes para explicar a profissão. A identidade docente envolve também valores, crenças, pertencimento, relações sociais, memória profissional e capacidade de atribuir sentido ao trabalho.

Outra possibilidade consiste em aproximar formação inicial, formação continuada e pesquisa. Quando professores investigam a própria prática, registram experiências, discutem casos e dialogam com a produção científica, a formação deixa de ser um evento pontual e passa a integrar a própria identidade profissional. A pesquisa, nesse caso, não precisa significar exclusivamente produção acadêmica formal; pode representar uma atitude investigativa diante dos problemas pedagógicos.

A colaboração institucional constitui outro eixo importante. A identidade profissional se fortalece em comunidades de aprendizagem nas quais professores compartilham experiências e reconhecem que os problemas educacionais não são exclusivamente individuais. Coordenação pedagógica, gestão, universidade e redes de ensino podem atuar conjuntamente na criação de espaços de desenvolvimento profissional.

Por fim, é necessário reconhecer que a identidade docente é atravessada pelas políticas educacionais. Currículos, diretrizes de formação, processos avaliativos e programas de desenvolvimento profissional não são neutros: produzem expectativas sobre o que significa ser professor. Por isso, a formação precisa possibilitar leitura crítica dessas políticas, permitindo que o docente compreenda as prescrições institucionais sem reduzir sua atuação a seu cumprimento mecânico.

3.6 Síntese dos achados

A análise da literatura permite sintetizar quatro dimensões articuladas da formação e da identidade profissional docente. A primeira é a dimensão biográfica, composta pelas experiências familiares, escolares, esportivas, culturais e pessoais que antecedem a entrada

na profissão. A segunda é a dimensão formativa, relacionada à universidade, ao currículo, aos estágios, à extensão e às experiências de aprendizagem profissional. A terceira é a dimensão laboral, constituída pelo ingresso na carreira, pelas relações com pares, estudantes e gestores e pelas condições de trabalho. A quarta é a dimensão reflexiva, que permite ao professor interpretar experiências, revisar crenças e reconstruir sua prática.

Essas dimensões não se sucedem de maneira linear. Elas se sobrepõem e interagem continuamente. Uma experiência vivida antes da graduação pode adquirir novo significado durante o estágio; uma dificuldade encontrada no início da carreira pode levar o professor a buscar formação continuada; uma formação pode modificar a maneira de interpretar experiências anteriores. A identidade profissional emerge justamente desse movimento de continuidade e ruptura.

Os estudos recentes convergem ainda na compreensão de que a identidade profissional docente é dinâmica. Souza Júnior et al. (2023) destacam seu caráter inacabado e em transformação; Resende e Maldonado (2024) relacionam identidade e formação continuada; Quadros e Backes (2024) mostram a continuidade do processo ao longo da carreira; e Correa et al. (2025) reforçam a relevância das experiências formativas, práticas e profissionais. Dessa forma, formação docente e identidade profissional devem ser tratadas como processos inseparáveis, porém não equivalentes: a formação oferece experiências e condições de aprendizagem, enquanto a identidade corresponde à maneira como o sujeito se constitui e se posiciona na profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente e a identidade profissional constituem processos profundamente relacionados, mas que não se encerram com a conclusão da formação inicial. A literatura analisada demonstra que tornar-se professor é uma construção permanente, marcada por experiências biográficas, acadêmicas, práticas e

profissionais. A identidade é produzida e reconstruída nas relações que o docente estabelece consigo, com seus pares, com os estudantes, com as instituições e com a sociedade.

No campo da Educação Física, essa construção apresenta desafios específicos em razão da trajetória histórica da área e da coexistência de diferentes concepções sobre corpo, movimento, esporte e educação. O fortalecimento da identidade docente exige, portanto, uma formação capaz de articular conhecimentos específicos e pedagógicos com dimensões sociais, culturais, éticas e políticas. O professor precisa dominar o conteúdo, mas também compreender o sentido educativo de suas escolhas e reconhecer as implicações de sua prática.

Os resultados da revisão indicam que estágio, experiências práticas, socialização profissional e formação continuada são elementos importantes para o desenvolvimento da identidade. Entretanto, a potência desses espaços depende de processos reflexivos e colaborativos. A simples exposição à prática não garante a construção de uma identidade docente sólida; é necessário transformar a experiência em objeto de análise e aprendizagem.

Conclui-se que políticas e programas de formação devem superar modelos centrados exclusivamente em competências instrumentais e promover percursos formativos contínuos, contextualizados e colaborativos. Na Educação Física, isso significa fortalecer a compreensão do professor como profissional da educação, comprometido com a aprendizagem, a participação, a inclusão e a formação humana por meio das práticas corporais.

Como limite, destaca-se que uma revisão narrativa não permite estimar efeitos ou estabelecer relações causais entre formação e identidade. Estudos futuros podem aprofundar a temática por meio de pesquisas longitudinais, narrativas profissionais e investigações em diferentes redes de ensino, especialmente em contextos municipais e regionais ainda pouco contemplados na literatura. A compreensão desses contextos

pode contribuir para políticas de formação continuada mais coerentes com as necessidades concretas dos professores e com a valorização da profissão docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, DF: MEC, 2024.

CORREA, C. A. et al. Identidade profissional de professores de educação física: uma revisão sistemática. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 51, e288205, 2025. DOI: 10.1590/S1678-4634202551288205.

GONÇALVES, M. et al. Can school placement foster professional identity formation? A multiple case study. *Journal of Education for Teaching*, 2025. DOI: 10.1080/02607476.2024.2390397.

GONG, Y.; YOUNG, A.-M.; MACPHAIL, A. The complexity of professional identity: Chinese university teachers teaching in physical education teacher education (PETE) programmes. *European Journal of Teacher Education*, v. 44, n. 5, p. 707-726, 2021. DOI: 10.1080/02619768.2021.1972967.

QUADROS, L. N. de; BACKES, A. A construção da identidade docente de professores de Educação Física na Educação Infantil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 30, e30048, 2024. DOI: 10.22456/1982-8918.132235.

RESENDE, L. B.; MALDONADO, D. T. Identidade docente e formação continuada em

Educação Física escolar: uma revisão integrativa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 30, e30018, 2024. DOI: 10.22456/1982-8918.137927.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de; JANUARIO, P. C. S.; MIRANDA, M. L. de J.; RODRIGUES, G. M. Conhecimento sobre identidade profissional docente na Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 29, e29028, 2023. DOI: 10.22456/1982-8918.120687.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.